



INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA: INVESTIGAÇÃO DOS SABERES DA MEDICINA POPULAR NO MERCADO MUNICIPAL DE ARACAJU/ SE

Daniela Moura Bezerra Silva

¹ SEDUC/SE Aracaju, Brasil (danimb01@gmail.com) Afiliação institucional do primeiro

Resumo: Este trabalho relata uma experiência de iniciação científica no ensino médio, desenvolvida com alunos do 1º Ano B do Centro de Excelência Professor Paulo Freire, em Aracaju/SE. A pesquisa buscou investigar o consumo de plantas medicinais no Mercado Municipal, articulando conceitos de Cultura e metodologia científica. Os resultados indicaram que a medicina popular é amplamente praticada na cidade e que o saber dos comerciantes é coerente com fontes especializadas.

Palavras-chave: investigação científica, plantas medicinais, cultura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discutir as possibilidades de inserção da iniciação científica no contexto do ensino médio, tomando como ponto de partida a premissa de que os conteúdos trabalhados em sala de aula precisam ser contextualizados e demonstrados aos educandos a partir de suas práticas cotidianas.

Com base nessa perspectiva, partimos para a seleção de um tema de pesquisa que fosse geograficamente e socialmente próximo ao universo dos estudantes, de modo a viabilizar o desenvolvimento de um trabalho sistemático de campo. Optamos pelo Mercado Municipal de Aracaju como *locus* de investigação, dado que este se localiza no mesmo bairro em que está situada a instituição de ensino envolvida — o Centro de Excelência Professor Paulo Freire —, o que favoreceu a realização das visitas ao campo.

Entendendo a importância da metodologia científica para a pesquisa, parte dos alunos se voltaram ao estudo teórico e documental da temática e a outra parte, a pesquisa de campo. Deste modo, nosso objetivo é primeiramente demonstrar a importância da investigação científica para os estudantes do ensino médio, e em segundo lugar apresentar os resultados dessa atividade acadêmica. Em um terceiro sentido, pretendemos debater a necessidade de mudança na cultura escolar, que agora, com a proposta do novo ensino médio precisa, mais do que nunca, vincular conteúdos a realidade prática do estudante, a fim de promover a eficácia do processo de aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida com a turma do 1º Ano B e estruturou-se em três etapas principais. A primeira consistiu no levantamento teórico acerca do conceito de Cultura. A partir da compreensão desse conceito, os estudantes foram conduzidos à reflexão sobre como elementos da culinária, da economia e da medicina popular expressam e refletem a cultura na qual os sujeitos estão inseridos. Na segunda etapa, voltamos nossos esforços à compreensão epistemológica do que constitui a pesquisa científica e ao estudo das etapas necessárias à sua execução. Foram trabalhados, de forma sistemática, os elementos estruturantes de um projeto de pesquisa: problema, hipóteses, objetivos e metodologia.

Diante das múltiplas possibilidades temáticas, o nosso recorte foi investigar o consumo de plantas medicinais no Mercado Municipal de Aracaju/SE. Para tanto, elaboramos em sala de aula um instrumento de coleta de dados na forma de questionário, o qual foi previamente testado junto às famílias dos estudantes. Cada discente aplicou o questionário a cinco membros de seu núcleo familiar; as informações coletadas foram tabuladas e organizadas em um ranking das plantas mais frequentemente mencionadas.

A terceira etapa compreendeu as visitas ao Mercado Municipal, ocasião em que os estudantes realizaram entrevistas com comerciantes de plantas medicinais e com os consumidores desse tipo de produto. Concluída a fase de aplicação dos questionários, procedeu-se à análise das respostas e à busca de informações complementares sobre as plantas citadas em fontes digitais especializadas, com fins comparativos. Os resultados obtidos foram apresentados em sala de aula e, posteriormente, na *Feira de Ciências* realizada na escola em novembro de 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas permitiu observar que a medicina popular mantém expressiva presença no cotidiano da população de Aracaju/SE, e que as informações transmitidas pelos comerciantes a respeito das propriedades terapêuticas das plantas demonstraram elevado grau de coerência com os dados encontrados nas fontes especializadas consultadas e com o conhecimento empírico presente no próprio contexto familiar dos estudantes. Tal constatação dialoga diretamente com os estudos de Minayo (1993), que afirma que o saber popular em saúde não constitui mero resquício de uma racionalidade pré-científica, mas representa um sistema simbólico dotado de lógica interna própria, construído coletivamente ao longo de gerações e profundamente enraizado nas experiências cotidianas das comunidades.

Nesse sentido, a coerência verificada entre o conhecimento dos comerciantes e as informações de fontes científicas não deve ser interpretada como uma coincidência fortuita, mas como indício de que o saber tradicional sobre plantas medicinais possui bases empíricas consolidadas pela experiência acumulada, transmitida oralmente de geração em geração. A validação desse conhecimento por meio da pesquisa científica — ainda que conduzida por estudantes do ensino médio — representa, portanto, um gesto de reconhecimento e valorização de saberes que frequentemente são invisibilizados nos espaços institucionais, incluindo a própria escola.

A relevância desse saber tradicional na vida da população aracajuana torna-se ainda mais evidente quando se considera o contexto socioeconômico em que ele se insere. Em regiões onde o acesso aos serviços de saúde é limitado ou onde os custos dos medicamentos convencionais representam um obstáculo concreto para parcelas significativas da população, as plantas medicinais cumprem uma função social de primeira ordem. Conforme apontam Albuquerque e Hanazaki (2006), a fitoterapia popular não é apenas uma prática complementar à medicina oficial, mas constitui, para muitas famílias, a principal — e por vezes única — forma de acesso a recursos terapêuticos. Esse dado impõe à pesquisa acadêmica e às políticas públicas de saúde a

responsabilidade de não apenas documentar, mas também proteger e integrar esse conhecimento às práticas institucionais.

Vale destacar, ainda, que durante a aplicação dos questionários foi possível observar situações em que os comerciantes atuavam, informalmente, como orientadores terapêuticos dos consumidores — episódios que os estudantes caracterizaram como "consultas" realizadas no próprio espaço do mercado. Esse fenômeno revela uma dimensão que transcende o âmbito estritamente medicinal: trata-se de uma prática social de cuidado, na qual o espaço do mercado se converte em território de escuta, acolhimento e partilha de saberes. Ao assumir esse papel, os comerciantes exercem uma função que se aproxima daquela desempenhada historicamente pelas benzedeiras, raizeiros e curandeiros — figuras centrais na medicina popular brasileira, cujo papel social foi amplamente documentado pela antropologia da saúde (Rabelo, 1993; Loyola, 1984).

Essa constatação reforça o peso do uso das plantas medicinais na capital sergipana como uma prática que vai além da medicina, constituindo-se como uma expressão cultural profundamente enraizada na identidade da cidade. O Mercado Municipal de Aracaju, nesse contexto, não é apenas um espaço de trocas comerciais, mas um lugar de memória. Compreender e valorizar essa dimensão cultural é, portanto, condição indispensável para qualquer abordagem que pretenda tratar a saúde de forma integral, reconhecendo o ser humano não apenas em sua dimensão biológica, mas também em sua constituição histórica, social e cultural.



Figura 1. Pesquisa de campo no Mercado



Plantas mais populares	Plantas mais vendidas
Alho	Camomila
Gengibre	Boldo
Camomila	Alecrim
Unha de gato	Sambacaitá
Samba caitá	Cidreira
Cavalinha	Alho
Erva doce	Cavalinha
Boldo	Erva doce
Alecrim	
Louro	

Tabela 1: Dados do questionário

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a inserção da pesquisa científica na educação básica é fundamental nesse novo momento de aprendizagem que estamos vivenciando. Em um segundo sentido podemos afirmar que a aprendizagem por projetos é imprescindível no atual modelo educacional por conseguir somar teoria e cotidiano dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os alunos que aceitaram participar desta pesquisa. A disponibilidade, o interesse e a colaboração de cada um foram fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; HANAZAKI, Natalia. *As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas*. Revista Brasileira de Farmacognosia, 2006.

BECKER, H. *Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais*. HUCITEC, SP: 1997.

LOYOLA, Maria Andréa. *Médicos e curandeiros: conflito social e saúde*. São Paulo: DIFEL, 1984.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1993

RABELO, Miriam Cristina. *Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas*. In: **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 316-325, jul./set. 1993.

WEBER, F. BEAUD, S. Guia para pesquisa de campo. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.

SITES VISITADOS

<https://saude.es.gov.br/plantas-medicinais-sao-alternativa-no-tratame>